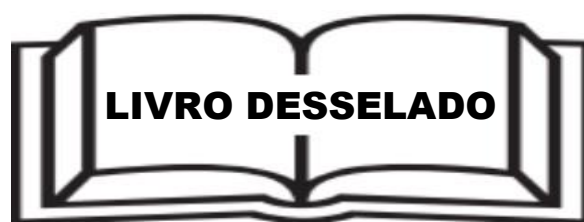


GRÁTIS



JESUS CRISTO VOLTA

REVELAÇÕES TEMPO DO FIM

A SÃ DOUTRINA

COVID-19: UM NEGÓCIO SUCULENTO PARA HOSPITAIS

Fonte & Contacto:

Sítio Internet: <https://www.mcreveil.org>

E-mail: mail@mcreveil.org

Jesus Cristo é o Verdadeiro Deus E a Vida Eterna

E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará. Daniel 12:4

***E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão.
Daniel 12:9-10***

**Antes de começar a ler este Ensinoamento,
Medita por alguns momentos sobre a seguinte pergunta:**

Onde vais passar a tua Eternidade?

No Céu?

Ou

No Inferno?

**O Inferno é Real, e é Eterno.
Pense nisso!**

Boa leitura! Que Deus se revele a vós!

Advertências

Este livro é gratuito e não pode de forma alguma constituir uma fonte de comércio.

É livre de copiar este Livro para a sua pregação, ou de o distribuir, ou também para a sua Evangelização em Redes Sociais, desde que o seu conteúdo não seja modificado ou alterado de qualquer forma, e que o website mcreveil.org seja citado como a fonte.

Ai de vós, gananciosos agentes de satanás que tentarão comercializar estes ensinamentos e testemunhos!

Ai de vocês, filhos de satanás que gostam de publicar esses ensinamentos e testemunhos nas Redes Sociais enquanto escondem o endereço do site www.mcreveil.org, ou falsificam seu conteúdo!

Saiba que você pode escapar da justiça dos homens, mas certamente não escapará do julgamento de Deus.

**Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do Inferno?
Mateus 23:33**

Queridos Leitores,

Este Livro é atualizado regularmente. Recomendamos que descarregue a versão atualizada do Sítio www.mcreveil.org.

Gostaríamos de assinalar que este Ensinamento foi escrito em Inglês e Francês. E para torná-lo disponível para o maior número de pessoas, utilizámos programas informáticos para traduzi-lo para outros idiomas.

Se encontrar erros no texto traduzido para o seu idioma, por favor, avise-nos para que possamos corrigi-los. E se quiser honrar a Deus e fazer avançar a obra de Deus traduzindo os Ensinamentos para o seu idioma, sinta-se à vontade para nos contactar.

Boa Leitura!

Índice

Advertências	3
1- Introdução	5
2- Início da Entrevista.....	5
3- Conclusão	15
Convite.....	16

COVID-19: UM NEGÓCIO SUCULENTO PARA HOSPITAIS

(Atualizado em 05 06 2024)

1- Introdução

Queridos irmãos e queridos amigos, gostaríamos de colocar à sua disposição este artigo muito edificante, que resume o livro de **Patrick Jaulent** intitulado: **"Um Mundo de Mentirosos: Vigilância Cibernética a Serviço da Verdade"**. Neste livro, Patrick Jaulent, Doutor em Eletrônica e Especialista em Estratégia e Cibersegurança, explica como a chamada pandemia Covid-19, além de ser o projeto de um genocídio planetário como vários cientistas já demonstraram, também é um negócio muito suculeto para hospitais. Este texto é a transcrição de uma entrevista que o corajoso jornalista **Richard Boutry** lhe concedeu. Recomendamos que você o leia na íntegra, assim como os outros artigos muito interessantes que você encontrará no site www.mcreveil.org.

2- Início da Entrevista

Richard Boutry: Senhoras e senhores, bom dia e bem-vindos ao programa Le Défi de la Vérité de France-Soir, com, como verão hoje, um distinto convidado, um homem extremamente corajoso. Patrick Jaulent, bom dia.

Patrick Jaulent: Olá Richard.

Richard Boutry: Você é um médico formado em uma das mais prestigiosas universidades americanas, foi diretor de descritografia de uma das maiores empresas americanas de segurança cibernética. Você vai falar conosco por quase meia hora sobre esta crise, com, você vai ver, e aqui estou eu realmente falando ao público, grandes revelações. Então, antes de tudo, por que este livro?

Patrick Jaulent: Porquê este livro, Richard? Estou zangado. Estou zangado porque sacrificámos os activos, os jovens, por pessoas idosas como eu. Estou zangado porque estou a ser obrigado a ser vacinado, apesar de não querer ser vacinado. Estou zangado porque há um presidente, sejamos claros, que não sabe como falar com os jovens. A única coisa que ele propõe é reembolsar uma visita a um psiquiatra. Estou irritado e apoio isto, porque a minha geração, uma geração de ouro, que não viveu a guerra, é uma geração que se reformou aos 60 anos, que foi capaz de comprar imóveis quando foi possível, é uma geração que é privilegiada. E vamos fazer asneira, digamos vulgarmente, os jovens e os trabalhadores, para uma geração como eu. Assim, a dada altura, um certo número de coisas têm de ser reveladas. A verdade tem de vir ao de cima.

Richard Boutry: Esta verdade aparece realmente no seu livro, que é extremamente incriminatório, "Um Mundo de Mentirosos", que se auto-publicou, e compreenderá o público, por que não encontrou uma editora. De facto, é de certa forma o novo Snowden, podemos dizer que?

Patrick Jaulent: Espero não acabar como ele.

Richard Boutry: Em todo o caso, você os que estava em segurança cibernética, pode dizê-lo hoje, e dizê-lo muito claramente: 80% da informação que circula

hoje na Internet são notícias falsas, mas não no sentido em que a entendemos hoje, ou pelo menos onde o governo a entende hoje.

Patrick Jaulent: Absolutamente, há notícias falsas, diria eu, que é deliberado, teremos a oportunidade de falar sobre isso. O meu papel é essencialmente, em todas estas notícias falsas, olhar para o que é verdade. Portanto, tudo o que vou contar, fora da agência que conhece o programa, que conhece o livro, tudo o que vou contar existe na Internet. O que precisa é simplesmente de ter tempo para procurar esta informação e de se certificar de que é boa. Esse é o meu trabalho.

Richard Boutry: Portanto, tem o privilégio de dominar a segurança cibernética melhor do que ninguém, e penso que podemos realmente dizer isso, entra nos mecanismos do sistema, mas também tem a capacidade, naturalmente, de ser bilingue, de traduzir documentos oficiais que estão um pouco perdidos na Internet e que consegue realmente destacar-se da multidão.

Patrick Jaulent: Sim, vou dizer-vos, vou confessar um segredo, até comecei a aprender chinês.

Richard Boutry: Em que nível é que fala agora?

Patrick Jaulent: A um nível muito médio, mas entrei em chinês porque a dada altura tive de começar a olhar para sítios chineses, e tive de gerir e tentar ordenar todas estas séries de informação, a cidade de Wuhan tem um sítio específico, e há coisas que se passaram a partir de Outubro de 2018, 2019 e 2020, neste site da cidade de Wuhan, e eu queria absolutamente mergulhar na cultura chinesa para tentar olhar um pouco para o que era verdadeiro e falso, porque na verdade são pessoas que manipulam, direi, o verdadeiro e falso.

Richard Boutry: Portanto, entre todas as revelações que vai fazer, e aqui estamos realmente a chegar ao cerne da questão, há um ponto muito preciso, uma data precisa: estamos em 2003, quando este vírus, e ninguém o sabe em França, já existia na China, de uma forma ligeiramente diferente, mas é quase a mesma coisa: SARS.

Patrick Jaulent: De facto, esta famosa síndrome respiratória que causa graves consequências para os seres humanos existiu em 2003, na China e Hong Kong, mas se quisermos ser completamente exaustivos, ela afectou cerca de dez países. O número de mortes foi pequeno em comparação com o que sabemos hoje. Cerca de um milhar de mortos. Isso não é nada. A SARS apareceu em Fevereiro de 2003, me parece, e tudo parou em Julho de 2003. Sem vacinação.

Richard Boutry: Sem vacinação. Parou por si só.

Patrick Jaulent: Parou por si só porque tinha havido um certo número de medidas de barreira, como estamos a falar hoje, que tinham sido anunciadas pela OMS, porque a OMS sabia deste vírus e as medidas de barreira eram clássicas: usávamos máscaras, lavávamos as mãos, usávamos a distância, e limpávamos para onde quer que fôssemos. Portanto, não teve nada a ver com o vírus que conhecemos hoje, mas foi já um primeiro sintoma do que poderia acontecer um dia.

Richard Boutry: Aí está, também com testes de PCR que foram feitos na época e testes que não serviram para nada.

Patrick Jaulent: Se olhar para o website da OMS e clicar na data de 2003, notará uma mensagem em francês e em inglês, e eu digo brutalmente: *Tenha cuidado com os testes PCR, eles tendem a causar falsos positivos ou falsos negativos*. Estamos em 2003.

Richard Boutry: Estamos em 2003. Depois tem a EcoHealth Alliance, que é uma empresa americana que já estava a trabalhar com os chineses sobre ganhos em função. Portanto, os ganhos de função, acho que é muito importante para os espectadores que você explique o que exatamente é.

Patrick Jaulent: Sugiro que façamos uma pequena viagem ao passado para que possamos entender um pouco a evolução desta pandemia. Assim, vamos entrar no passado; em 31 de Dezembro de 2019, a China informa uma agência da OMS em Pequim, que identificou, na cidade de Wuhan, um novo tipo de vírus, o SARS. Então Wuhan, é uma cidade importante, Wuhan é, intramuros, 9 milhões de habitantes, são 11 milhões eu diria que com a periferia, são 5 grandes hospitais, teremos a oportunidade de falar novamente sobre isso, são universidades de alto nível em medicina, agricultura, ciência. Assim, a China está a avisar que foi detectado um novo vírus.

Richard Boutry: Isto foi retomado pela OMS alguns dias mais tarde.

Patrick Jaulent: Assim, foi retomado no dia 31. A OMS publica esta informação no seu sítio Web a 2 ou 3 de Janeiro de 2020, e sabemos que a OMS declara uma pandemia global a 11 de Março de 2020. Então o que aconteceu, o que justificou isto? Quando olhamos para o que aconteceu, vemos que o Instituto Wuhan de Virologia já estava a trabalhar em vírus semelhantes à SARS, pelo menos desde 2015. Porque é que sabemos isto desde 2015? Porque desde 2015 que existem publicações de investigação e agora o que descobrimos, nestas publicações, é que existe uma universidade americana, que se chama Universidade de Chapel Hill, que fazem publicações de investigação em conjunto. Mas mencionou a EcoHealth Alliance. A grande mentira é que existe uma parceria com o Instituto Wuhan de Virologia e um instituto americano que trabalha há vários anos sobre os ganhos de função destes famosos vírus e é a isto que chamam Eco Alliance.

Richard Boutry: Então os ganhos em função para o público em geral?

Patrick Jaulent: Falemos novamente dos ganhos de função. Esta empresa é uma empresa sem fins lucrativos, que recebe dinheiro da presidência Obama, e da presidência Trump. Então, o que é um ganho de função? Um ganho de função é dar a um gene patogénico, um elemento patogénico a capacidade de se tornar mais virulento do que mais virulento, mais mortífero do que mais mortal. Pega num vírus, manipula-o e torna-o mais mortal, e ainda por cima, torna-o um vírus transmitido pelo ar. Damos-lhe um ganho de função. Damos-lhe funções extra, funções extra mortais. Consegue imaginar isso?

Richard Boutry: Portanto, o que está a dizer aqui, de facto, estou a tentar traduzir para os telespectadores, é que, de acordo consigo, muito claramente, é uma decisão deliberada do Homem criar este vírus para exterminar o planeta.

Patrick Jaulent: Então, não sei se é para exterminar o planeta, veremos mais tarde, mas começa a partir de uma operação deliberada do Homem, e tanto mais deliberada do Homem é que quando arranhamos o que está por detrás disso, há na realidade a empresa americana Eco Alliance que trabalha há anos nestes ganhos de função, essencialmente desde 2017. E porquê 2017? Porque é a partir de 2017 que o Instituto de Virologia Wuhan é rotulado como P4. Antes, não era rotulado como P4. P4 significa P de agente patogénico, 4 significa que estamos a lidar com vírus mortais, muito mortais para os humanos. Isso é P4.

Richard Boutry: E é preciso dizer que este é um laboratório que foi visitado em tempos por François Hollande e toda uma delegação francesa.

Patrick Jaulent: Bem, melhor do que isso! É um laboratório que foi fornecido pela França à China, que foi inaugurado em 2017, pelo Primeiro Ministro Bernard Cazeneuve, que foi inaugurado pela Ministra da Saúde, Marisol Touraine, que foi inaugurado por Yves Levy, o marido do futuro Ministro da Saúde, e que foi inaugurado pelo Sr. Raoult que é o director-geral do laboratório BioMérieux P4 de Lyon. Assim, a França sabe o que se passa lá dentro. Consegue imaginar?

Richard Boutry: Hoje temos realmente a impressão de que, no início do ano, portanto há já um ano e meio, o Presidente da República descobriu subitamente a existência deste vírus, mas todos já o sabiam, isso é o que você diz, talvez durante meses, desde Outubro, em todo o caso, provavelmente também durante anos, desde 2015.

Patrick Jaulent: Desde 2015, há comunicações que estão disponíveis na rede, que são públicas, que mostram muito claramente que estão a manipular uma série de vírus, portanto, inicialmente, SARS número 1, SARS número 2, depois ligações ao morcego, e a partir de 2017, 2018, dar-vos-ei a explicação de 2018 mais tarde, eles estão a aumentar a mortalidade dos vírus através dos ganhos de função. É isso que estamos a fazer. Estamos a divertir-nos com isto, e ainda mais a partir de 2018, temos a certeza de 2018 porque em 2018 a embaixada americana que está na China está a enviar mensagens alarmistas às autoridades americanas: atenção, não sabemos o que se passa no instituto de virologia Wuhan, mas estamos à beira de uma pandemia global da SARS. Mensagens encriptadas da embaixada dos EUA enviadas às autoridades dos EUA, primeiro trimestre de 2018. Provas.

Richard Boutry: Também há testes sendo feitos em paralelo na Holanda. Pode falar-nos disso porque continua a ser muito importante e o público não o sabe, baseado em particular nas fezes de animais e, portanto, transportadas por pássaros. O que é isso exatamente?

Patrick Jaulent: Na verdade, é um pouco de informação que dificilmente encontraremos na rede mas é possível encontrar os links na rede, é que já houve testes, e há testes, que foram feitos nos Países Baixos. O vírus, depois de ter tido seus ganhos extras de função, sua extra mortalidade, queríamos testar o que ele dava, infectamos pássaros, lançamos em um pasto e todas as vacas morreram. O vírus era muito bom. Fizemos um ótimo trabalho. Adicionamos ganhos de função adicionais. Então, por que isso?

Richard Boutry: Se for esse o caso, então quem beneficia com o crime?

Patrick Jaulent: Então, voltemos aos diferentes actores desta mórbida cena.

Richard Boutry: Estamos praticamente num um James Bond aqui.

Patrick Jaulent: Sim. Estamos em 2019, a China informa-nos que um novo vírus foi detectado, uma pandemia mundial é desencadeada, e apercebemo-nos que uma empresa americana, que está intimamente ligada ao Instituto Wuhan de Virologia, que trabalha em conjunto em ganhos de função, para aumentar a mortalidade do vírus. E damo-nos conta de que isto é de facto muito perigoso. A embaixada americana informa as autoridades, e apercebemo-nos que o Dr. Antony Fauci, o médico responsável pela saúde na América, que é o director do Instituto da Infecção nos Estados Unidos, NIAID ...

Richard Boutry: Virologia local. Ele investe nessa hora.

Patrick Jaulent: A embaixada americana na China é informada de que *"Cuidado, não sabemos o que se passa em Wuhan no instituto de virologia, cuidado, há riscos, ..."* Mesmo assim, valida um contrato de 3,1 milhões de dólares para continuar o trabalho.

Richard Boutry: Por isso, ele está a encorajar isso.

Patrick Jaulent: E ele incentiva ainda mais porque coloca 600.000 dólares do seu próprio dinheiro nos laboratórios Wuhan. Não só são informados de que é perigoso, ..., em vez de dizermos stop, assinamos um contrato de 3,1 milhões de dólares e investimos dinheiro adicional. Porque é que voltámos a esse nível? Porque é que tínhamos de ter essa ligação? Porque é que a China desenvolveu este tipo de coisas? É porque os Estados Unidos em 2004 não disseram mais ganhos em função. Em 2015, disseram não haver mais ganhos de função. Os ganhos de função que foram manipulados em Fort Detrick e tantos outros, disseram que é demasiado perigoso, disseram para parar. Bem, dizemos para parar em casa, mas vamos fazer isso noutro lugar.

Richard Boutry: Foi por isso que conseguiram chegar à China. Assim, ao mesmo tempo, há uma guerra global, foi um pouco uma corrida contra o tempo, houve uma guerra espacial durante algum tempo, entre os americanos e os russos, e houve também uma guerra com os islamistas. Pode explicar porquê? Porque também se enquadra nesse quadro. Precisávamos do melhor, do mais poderoso, e precisávamos de ter uma bomba que pudesse chegar ao mundo antes de qualquer outra pessoa, por assim dizer.

Patrick Jaulent: Tens razão, Richard. Todos os serviços de inteligência sabem que o Estado islâmico fez experiências com agentes patogénicos animais. Todos os serviços de inteligência sabem disso. Tanto que Mohamed Abrini, um dos líderes dos ataques de 2015 em Paris, foi apanhado com um saco contendo matéria fecal e animal, e testículos de animais. E isso, os serviços secretos franceses sabem. De facto, eles não estão a descobrir nada. Pensamos que o Estado islâmico está a fazer experiências com certas coisas, temos de estar à frente do jogo. Imagino que seja desta ordem, sem revelar os segredos que são um pouco delicados de pôr numa antena.

Richard Boutry: Sim, nós compreendemos isso, e os espectadores sabem-no. Porque fez outro livro que de momento está fora do ar mas que conta um pouco

do que sabe hoje, e isto é apenas um teaser, como dizemos no ramo. O que é muito interessante de ver é que no local, em Wuhan, Harvard descobriu realmente informação extremamente importante vista por satélite, quase 2 meses antes.

Patrick Jaulent: Exactamente, isto é, quando olhamos para ele, o vírus foi de facto descoberto em Dezembro, alguns dias antes, é o que vemos na Internet, é o que é transmitido nos meios de comunicação social. Sim, mas o problema é que existe a transmissão no website de Harvard, ela ainda existe, basta olhar para o link, a transmissão de fotos de satélite dos 5 principais hospitais da cidade de Wuhan que estavam totalmente saturados. Quando se compara o que aconteceu, e estamos em meados de Outubro de 2019, quando se compara o que aconteceu uma semana antes, e quando se compara o que aconteceu 1 ano antes, e Harvard contou o número de veículos, ...

Richard Boutry: A proporção de 200 para 600...

Patrick Jaulent: É verdade, de 200 a 600, nos 5 hospitais.

Richard Boutry: Então há uma maré humana que foi para tratamento nessa altura.

Patrick Jaulent: Assim, assumimos que houve uma maré humana durante os primeiros 15 dias de Outubro. E é ainda mais verdade que quando fazemos pesquisa, vemos que durante esse mesmo período, houve uma pesquisa na Internet de palavras-chave, como gripe, temperatura, etc., que diz que a dada altura, não sabiam o que se estava a passar. Mas não podemos dizer que o vírus tenha sido descoberto em Dezembro, ou mesmo alguns meses antes.

Richard Boutry: Basicamente, o que estás a dizer, e estou a caricaturar um pouco, é que Wuhan estava a divertir-se, por assim dizer, a manobrar com estes vírus, e que um dia ou outro sabíamos que iria sair.

Patrick Jaulent: Sabíamos que viria a sair. Ao jogar com fósforos, acaba-se por pegar fogo às coisas. E durante esse período, o que aconteceu em relação à França? É interessante. A França fretou um avião militar que partiu do leste da França em 31 de Dezembro de 2019, que é a mesma altura do anúncio da OMS... E, em termos de jet lag, não funciona porque eles enviaram o avião antes. Assim, enviaram um avião militar para recolher o pessoal francês que se encontrava em Wuhan antes de a OMS o anunciar oficialmente. E enviaram outros dois aviões, eu diria "civis", que partiram de Istres.

Richard Boutry: E entre os passageiros que voltaram, há um que morreu.

Patrick Jaulent: Por isso, espere. De facto, chegou à base do Craie, a base militar, estava confinado. Quando o avião militar chegou, estava confinado. Havia 10 pessoas que estavam confinadas. É necessário saber que a primeira pessoa morta em França é um chinês, com cerca de quatro vinte anos, e que o primeiro morto francês morreu no Oise, não muito longe da base.

Richard Boutry: Muito bem, então este é o primeiro dos grandes escândalos que denuncia neste livro *"Um Mundo de Mentirosos"*. Agora, vamos falar sobre os números, porque é extremamente interessante, antes de falar sobre

financiamento e Bill Gates. Nos Estados Unidos, foi possível mergulhar nos números do que um doente Covid poderia trazer para os hospitais. Tem alguma informação a dar-nos publicamente sobre este espectáculo France-Soir *"Le défi de la vérité"*, a esse nível? Quanto custa diagnosticar um doente Covid, quanto custa hospitalizar um doente Covid, quanto custa ou traz para dentro uma morte da Covid?

Patrick Jaulent: Portanto, este elemento é público; uma investigação foi conduzida por jornalistas de investigação do USA Today. Por isso fui buscar a informação, na verdade contactei este jornalista para ter a certeza de que a informação era verdadeira. É diferente de um estado para outro. O padrão é o seguinte: ***É identificado como um "Caso de Contacto Covid" entra no hospital, o hospital recebe 50 dólares neste estado, no outro estado, recebe 100 dólares. Se utilizar um ventilador, o hospital recebe 300 dólares. Infelizmente, se morrer neste hospital, o hospital recebe 4.000 dólares.***

Richard Boutry: Conclusão para você, houve eutanásia, podemos usar a palavra?

Patrick Jaulent: Não sei se houve eutanásia, mas de qualquer modo o que ficou provado, e o que eu sei, é que houve uma guerra de licitações para transformar o hospital numa caixa multibanco.

Richard Boutry: O que significa tudo... E, desculpe-me por lhe fazer a pergunta, mas o público pergunta, está a falar dos Estados Unidos, mas em França?

Patrick Jaulent: Estou muito envergonhado, Richard, em responder isso.

Richard Boutry: Compreendo, porque deve saber que o cavalheiro que tenho à minha frente está constantemente a receber ameaças e é um acto extremamente corajoso, acredite-me, vir aqui, no cenário, revelar todas estas coisas hoje; por isso não lhe pedirei mais, mesmo que através da sua resposta consigamos detectar um certo número de coisas... isso é o mínimo que podemos dizer. Portanto, outra revelação que faz no livro é sobre vacinas.

Patrick Jaulent: Com licença, Richard, gostaria de voltar um pouco às figuras, porque as figuras falam por si. Ouvimos falar de "Há 3.000 mortes", "4.000 hospitalizações", coisas desse género e assim por diante. Como é que isto funciona na prática? É incrível que antes do Covid, uma certidão de óbito tivesse apenas uma linha: A causa de morte. *"Morri de overdose"*, *"Morri de cancro"* com a definição do tipo de cancro, *"Morri de arma de fogo"*, ... isso foi antes de Covid.

Richard Boutry: Eles alteraram a redacção.

Patrick Jaulent: Depois de Covid, com as directrizes da OMS, eles acrescentaram uma linha. Disseram: *"Morreu de uma overdose e teve Covid"*. Morreu ***"com"***, mas morreu de uma overdose. E a totalidade desses números é se morreu de uma overdose *"com"* Covid ou não, é totalizada no número de mortos.

Richard Boutry: É isso mesmo. Assim, inflacionaram os números de forma completamente arbitrária.

Patrick Jaulent: Assim, inflacionaram os números, e eu vou ainda mais longe, uma vez que há provas de que eu próprio pude verificar visitando certos hospitais. Se uma pessoa morre no chão onde Covid é tratado, a sua certidão de óbito dirá "morreu de Covid", apesar de ter entrado e morrido de cancro, mas estava num chão onde Covid foi tratado, e estavam a ser feitos testes e coisas desse género.

Richard Boutry: Voltaremos a falar sobre isto dentro de alguns momentos quando falarmos de comunicação nesta área. A outra revelação, como disse anteriormente, é sobre vacinas. De facto, falamos de vacinação, da taxa de sucesso de todas estas vacinas que estão a sair e que todos conhecem, as três ou quatro principais que estão no mercado neste momento em França, falamos de uma taxa de sucesso na imprensa de 94 a 95%, funciona muito bem. Portanto, tem informações a dar-nos porque, de facto, os números que nos são apresentados não os podemos ter hoje. Não são públicos, é preciso alguém como você que conheça a segurança cibernética de cor e a um nível incrível para poder encontrá-los. Quais são estes números reais?

Patrick Jaulent: Portanto, se olharmos, é verdade que existem anúncios comerciais dos principais fabricantes de vacinas, para não falar da Pfizer, Johnson and Johnson, Moderna, AstraZeneca. Moderna garante 95% de sucesso da sua vacina, alguns dias mais tarde garante 100%. A Johnson tem uma taxa de sucesso de 90%. Sou totalmente a favor. A pergunta que tenho é, de onde vêm estes números? De onde vêm estes 90% e com base em quê? *"Oh não, que não podemos, isso é confidencial"*. Então é confidencial? Porque é que é confidencial? Como conseguiu esses 95%? Por isso, fiz algumas escavações. Deparei-me com papéis que mostram que na realidade, a eficácia é muito menor, sem anunciar números, do que o que é anunciado.

Richard Boutry: E o que também denuncia no livro, que é muito interessante porque fala de vacinas, é, antes de mais, o financiamento bastante opaco por detrás delas, porque há de facto bastantes políticos importantes que investiram nestas vacinas.

Patrick Jaulent: Em todas as empresas que fabricam vacinas, excepto a vacina russa Sputnik, eu diria que Bill Gates investiu dinheiro.

Richard Boutry: Incluindo em empresas chinesas.

Patrick Jaulent: Incluindo em Acino Pharma.

Richard Boutry: Porque existem três vacinas chinesas.

Patrick Jaulent: Existem três vacinas chinesas; incluindo nos três fabricantes chineses. Eu diria que para ser muito claro, Bill Gates investiu 10 milhões de dólares em Moderna.

Richard Boutry: O que podemos dizer é que Bill Gates tomou parte em todas estas vacinas, excepto a russa.

Patrick Jaulent: Excepto para o russo. Tanto quanto sei, não tenho qualquer informação sobre o russo. Ele pôs dinheiro na Moderna, pôs dinheiro na Johnson and Johnson, pôs dinheiro na AstraZeneca, pôs dinheiro, doações em pelo menos uma empresa chinesa.

Richard Boutry: Todas estas empresas tinham painéis antes, aquelas de que estava a falar.

Patrick Jaulent: Excepto para Moderna. Vamos falar especificamente sobre Moderna. Todas estas empresas têm potes. Se me perguntares, Richard, *"Por que você não toma a vacina, Patrick?"* Antes de mais, estas são as únicas empresas que fabricam produtos pelos quais não são responsáveis. Eu recebo a vacina, tenho um problema, a quem vou? Eles não são responsáveis. Vou para a Comunidade Europeia, que me reembolsará. Porque não me vacino? Quando olho para todos os problemas que eles têm, ...

Richard Boutry: Também há seguro. Seguro, eles não reembolsam?

Patrick Jaulent: As companhias de seguros dir-lhe-ão: *"Ouça, temos dificuldade em reembolsá-lo por uma vacina que está a ser testada."* Vamos falar sobre isso. As vacinas estão a ser testadas.

Richard Boutry: Fase 2, não fase 3.

Patrick Jaulent: Fase 2, parte da fase 2. A fase 2 na Pfizer termina em Julho de 2021. Ainda não estamos em Julho de 2021, que é o fim da fase 2. Mas isso está no website da empresa, não estou a inventar.

Richard Boutry: E você estava falando sobre Moderna.

Patrick Jaulent: Ao nível da Moderna, é uma empresa muito boa.

Richard Boutry: Liderado por um francês.

Patrick Jaulent: que frequentou a Ecole Centrale de Paris, que está na lista dos bilionários. Então a empresa Moderna, a propósito, de onde vem o nome Moderna? Moderna, o RNA, significa "Modernizar o RNA" - "Eu quero modernizar o RNA". É daí que vem o nome. É sempre importante olhar para a etimologia dos nomes. O Moderna foi criado em 2010.

Richard Boutry: Ele não tinha qualquer anterioridade nesse meio.

Patrick Jaulent: Sem precedência, sem passado neste ambiente. Em 2018, eles entraram com o pedido de listagem na Bolsa de Valores de Nova York. Quando entramos na Bolsa de Valores de Nova York, lá está o policial da Bolsa de Valores de Nova York chamado SEC, que vem analisar o arquivo.

Richard Boutry: Foi recusado.

Patrick Jaulent: Ele analisa o ficheiro, e o relatório, que também está disponível na Internet, diz: "Opa, o nível de risco do produto é muito importante. Ainda nem sequer fez testes em animais. Não sabemos o que significa RNA, reveja a sua cópia". Por isso, é rejeitada primeiro. Voltamos, então ele é aceito. Levei o ficheiro, que tem 267 páginas em inglês, e à noite li as páginas para as ver. E deparei-me com uma página onde a Moderna em 2018 tem parcerias

privilegiadas com uma empresa chamada AstraZeneca. Então eu digo: "Como é que eles trabalham juntos?" Mas eles têm trabalhado juntos durante anos Sr. Jaulent. Oh, é assim mesmo! Mas é mesmo anotado no documento oficial da bolsa de valores. Têm parcerias com a DARPA, o centro de investigação militar americano, e têm parcerias com a Fundação Bill Gates e Melinda Gates.

Por isso digo, mas isto é interessante. Quando recebo a vacina de Moderna, é a vacina AstraZeneca ou algo assim? O que são as parcerias? Estamos em 2018, não estamos em 2019. Mas a parceria ainda existe. Vamos um pouco mais longe no Moderna, e já que me perguntou sobre as vacinas. Estamos no início de 2020. A 11 de Janeiro, e está marcado no website da empresa, no ciclo de desenvolvimento de vacinas do Moderna, há uma pequena caixa que diz: *"Os chineses forneceram-nos o genoma, a sequência genómica de Covid. E graças aos chineses, conseguimos, três dias mais tarde, criar o nosso próprio genoma, e três meses mais tarde, libertar as vacinas da fase 1"*. Ah, os chineses são realmente simpáticos. Eles são muito simpáticos.

Richard Boutry: Eles deram-lhes assim, é um pequeno presente de boas-vindas.

Patrick Jaulent: É isso. Especialmente porque eles próprios fabricam vacinas.

Richard Boutry: Então, eles são todos concorrentes apesar de tudo e, portanto, eles ofereceriam a quintessência de seu conhecimento para a competição.

Patrick Jaulent: Está escrito no seu site, e está sempre escrito no seu site. Depois de 11 de Janeiro, consulto o site da OMS, e de facto é confirmado a 11 de Janeiro. Mas estou olhando, quem doa mais para a OMS? É Bill Gates.

Richard Boutry: 70% do orçamento da OMS é Bill Gates.

Patrick Jaulent: Quem investiu mais dinheiro em Moderna? Foi Bill Gates que o fez. Portanto, a data do 11º, não acredito. Vou à Casa Branca, e deparo-me com comunicações de Mike Pompeo, o Secretário de Estado, que diz: "Estamos a 22 de Abril de 2020, os chineses não estão jogando o jogo, ainda não nos forneceram o genoma do vírus, não sabemos como fazer nada". Então, em quem acreditar? Há aqueles que dizem "temos o genoma, podemos fabricar, é o 11º". E há o Secretário de Estado, que diz "Olha, no dia 22 de Abril, não recebi nada, e em Julho, ainda não recebi nada".

Richard Boutry: Então, quem está mentindo no caso?

Patrick Jaulent: Em todo o caso, sou uma população. Por isso, todo o mexer, eu ia dizer o esquema interno, não quero ouvir falar disso. O que eu quero fazer é devo confiar neste tipo de vacina?

Richard Boutry: É isso, e foi por isso que escreveu este livro: ***"Um Mundo de Mentirosos: Vigilância Cibernética ao Serviço da Verdade"*** Basicamente, mentem-nos. Hoje em dia, 80% da informação que circula na Internet, a chamada informação "oficial" é, segundo o senhor, falsa. Portanto, voltemos a Bill Gates por um momento, porque Bill Gates investiu nestas empresas, e para os seus próprios interesses, e ao mesmo tempo, investe enormemente; e é isso que é muito interessante; na comunicação. Porque também tinha de dominar

completamente a comunicação. Sabemos que ele investiu no Le Monde, mas não apenas no Le Monde. O Le Monde em França vale 2 milhões de euros, em qualquer caso entre 1 milhão 4 e 2 milhões, mas mais parecido com 2 milhões visivelmente, e quanto ao resto, pode dar-nos a lista dos jornais em que teria investido?

Patrick Jaulent: Portanto, vou fazer um livro sobre Bill Gates. Está planeado. Estou a tentar decidir se vou contar tudo. Bill Gates investiu em todos os laboratórios, quer sejam Merck, Novartis, AstraZeneca, Johnson e Johnson, Moderna e outros. Ele investe centenas de milhões de dólares. Bill Gates, por uma série de razões, tem sido um patrono da imprensa e dos meios de comunicação social. Fez doações ao Le Monde, à Al Jazeera como jornal, à BBC, ao The Guardian, à Escola Europeia de Jornalismo. Porque é que ele fez isto?

Richard Boutry: Para a formação dos jornalistas de amanhã.

Patrick Jaulent: Porquê? Como tenho uma mente um pouco deslocada, depende de como me levanto, disse a mim mesmo, com isto, o jornal Le Monde não está prestes a fazer um mau artigo sobre Bill Gates.

Richard Boutry: E depois também investiu em muitos jornais da Europa de Leste. Penso que, como a minha avó costumava dizer, a taça está cheia depois de toda a informação que acabou de nos dar. Não vamos dizer mais nada porque temos de manter vivo o suspense para que os telespectadores possam ler o seu livro. Em qualquer caso, passámos mais de meia hora na sua empresa, o que já é enorme. Agradeço-vos muito por terem vindo muito corajosamente, e digo-o alto e bom som, porque não há muitas pessoas como vós que ousem dizer tudo isso no ar no nosso país, e em condições de direto. Não é apenas Covid, talvez voltemos a este canal ou outro para falar sobre ele. Muito obrigado por ter vindo, Patrick Jaulent. Obrigado a vós, telespectadores, por nos seguirem.

[Fim da Entrevista]

3- Conclusão

Caros amigos, compreendeis cada vez melhor que o mundo é dirigido pelos filhos do diabo, cujos instrumentos de trabalho são a mentira e a maldade. Nos diferentes ensinamentos que já colocámos à vossa disposição, pusemos claramente a nu a verdadeira natureza dos demónios que governam este mundo, e todos os projectos satânicos que eles têm a missão de realizar. Cabe-lhe a si não cair nas suas armadilhas. Se em vez de se submeterem a Deus, o Criador do mundo, se submeterem aos demónios que destroem o mundo, irão arrepender-se.

Saiba que depois desta vida na terra, há vida eterna. É por isso que os agentes de satanás estão tão agitados. A sua missão é desviar todos os homens do verdadeiro Deus, a fim de os conduzir ao Inferno. As diferentes revelações que expõem de forma detalhada este assunto, estão disponíveis gratuitamente no site www.mcreveil.org. Faça o esforço de os ler, para a sua salvação e mesmo para a sua cultura geral.

***A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor
Jesus Cristo em sinceridade!***

Convite

Queridos irmãos e irmãs,

Se fugiu das falsas igrejas e quer saber o que deve fazer, aqui estão as duas soluções à sua disposição:

1- Veja se à sua volta há outros filhos de Deus que temem a Deus e desejam viver de acordo com a sã doutrina. Se encontrar algum, sintase à vontade para se juntar a eles.

2- Se não encontrar nenhum e desejar juntar-se a nós, as nossas portas estão abertas para si. A única coisa que lhe pediremos é que leia primeiro todos os Ensinamentos que o Senhor nos deu, e que podem ser encontrados no nosso site www.mcreveil.org, para lhe assegurar que estão em conformidade com a Bíblia. Se os achar que estão de acordo com a Bíblia, e se estiver disposto a submeter-se a Jesus Cristo, e viver de acordo com as exigências da Sua palavra, nós o receberemos com alegria.

A graça do Senhor Jesus Cristo seja convosco!